



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

ESTADO NUTRICIONAL E PRÁTICAS ALIMENTARES DE PACIENTES NA FILA DE ESPERA DE TRANSPLANTE RENAL¹

**Maristela Borin Busnello², Dioneia Emanuele Carlesso Guse³, Aline Dutra
Madalozzo⁴**

¹ Trabalho vinculado ao TCC de graduação em Nutrição/Unijuí

² Professora do Curso de Nutrição da Unijuí, orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso; Membro do GPAS/Unijuí.

³ Nutricionista, egressa do Curso de Nutrição da Unijuí. Autora do trabalho de Conclusão de Curso.

⁴ Professora do Curso de Nutrição da Unijuí; membro do Grupo de Pesquisa em Atenção à Saúde.

Introdução: A Doença Renal Crônica (DRC) consiste em perda lenta, progressiva e irreversível da filtração glomerular (SANTOS et al., 2017). A DRC é considerada um problema de saúde pública, devido ao aumento de sua prevalência no decorrer dos anos, associado às doenças crônicas não transmissíveis (MACHADO, BAZANELLI, SIMONY, 2014). As complicações da doença como alterações no metabolismo dos nutrientes, acidose metabólica, alterações endócrinas, predisposição à anemia, inflamação e infecções somadas as próprias consequências do tratamento, comprometem o estado nutricional do indivíduo, levando à desnutrição, o que contribui para o aumento da morbimortalidade e a piora da qualidade de vida (RIELLA, MARTINS, 2013).

Objetivo: Descrever as características dos pacientes em lista de espera para transplante quanto ao estado nutricional e práticas alimentares.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal descritivo observacional, realizado na Unidade de Nefrologia de um Hospital de porte quatro na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Este trabalho foi parte de um projeto maior intitulado “Acompanhamento de pacientes desde a lista de espera até após o transplante renal”, aprovado pelo CEP UNIJUÍ, sob número CAAE 63138116.9.0000.5350. Participaram do estudo 21 pacientes com idade \geq de 18 anos. A obtenção dos dados sociodemográficos e histórico clínico foram coletados por meio dos prontuários, incluindo variáveis como idade, sexo, tempo de hemodiálise, além de história clínica e medidas antropométricas. Para avaliação do comportamento alimentar, foi utilizado um questionário sobre Práticas e Hábitos Alimentares, elaborado e modificado a partir da pesquisa realizada por Ferreira (2007). Ainda, foram coletados dados referentes ao controle hídrico e dietético. Os dados foram analisados através da estatística descritiva obtendo-se distribuição de frequência, medidas de tendência central e medidas de dispersão.

Resultados: A maioria dos pacientes (61,9%) eram do sexo masculino, com tempo médio de hemodiálise de 35,8 meses. Dos adultos, 57,1% apresentaram eutrofia, e sobrepeso e obesidade estiveram presentes em 21,4% da amostra adulta, respectivamente. A maioria dos idosos (71,4%) estavam eutróficos e 28,6% encontravam-se com sobrepeso. Quanto ao controle hídrico, apenas 33,3% dos indivíduos referem ter controle na ingestão de líquidos ao dia. Em relação ao controle dietético, 85,7% dos pacientes referiram não cumprir o recomendado. Apenas 14,3% mantêm a dieta para portadores de DRC em tratamento hemodialítico. Quanto à rotina de realizar refeições fora de casa, apenas quatro pacientes (19%) referiram essa prática, dos quais, somente um faz



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

todas as refeições dessa forma. A maioria (66,7%) faz de quatro a cinco refeições por dia, dentre estas: café, almoço, lanche e janta. Quanto ao sal nos alimentos, 52,4% não utiliza nas saladas, sendo que 95,2% tem preocupação com o sal nos alimentos e 47,6% preocupam-se em diminuir seu consumo.

Conclusão: A maioria dos pacientes apresentou peso adequado, mesmo mencionando não ter controle dietético e hídrico satisfatório. Quanto às práticas alimentares, observou-se que ainda há aspectos que devem ser fortalecidos, sendo necessárias mais disciplina dos pacientes e intervenções na educação alimentar e nutricional.